

# FORTE INESGOTÁVEL

ESTIMATIVAS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS APONTAM A CULTURA COMO RESPONSÁVEL POR 7% DO PRODUTO MUNDIAL BRUTO, COM MOVIMENTO FINANCEIRO DE US\$ 1,3 TRILHÃO

## Renato Queiroz

A grande questão atual dos produtores culturais é como fazer com que produtos e serviços culturais tenham impacto na economia do Brasil. Estimativas da Organização das Nações Unidas apontam a cultura como responsável por 7% do produto mundial bruto, com movimento financeiro de US\$ 1,3 trilhão. Esse potencial ainda é pouco aproveitado no Brasil.

A atriz e produtora cultural Lala Deheinzelin explica que uma das razões pela qual a economia criativa é estratégica para o País é que ela não é baseada em recursos naturais, que são finitos. "Recursos intangíveis como a cultura, o conhecimento, a criatividade e a experiência são abundantes no País e precisam ser reconhecidos como patrimônio". Grande parte dos artistas tem o espírito empreendedor, mas quase ninguém, inclusive o poder público e os próprios criadores, se acostumou a tratar a cultura como negócio a longo prazo.

A visão econômica da cultura é sempre polêmica. Mas muitos defendem que o artista precisa de dinheiro tanto quanto qualquer outro trabalhador. Já para outros, querer ganhar dinheiro com a arte beira o sacrilégio, além de mercantilizar o talento.

"Os bens, serviços, expressões e



Lala Deheinzelin: "Precisamos ser reconhecidos como patrimônio"

patrimônio culturais apresentam contribuição econômica real ou potencial. Reconhecer também essa faceta, que é sua por direito, facilita que os artistas, criadores, gestores e demais profissionais da cultura possam sobreviver de seu talento e de seu trabalho", defende a economista Ana Carla Fonseca Reis, uma das maiores autoridades do País em economia da cultura.

Autora do livro *Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável*, Ana Carla explica que cada vez mais os produtos têm dado lugar às ideias como moeda de troca nas sociedades



Ana Carla Fonseca Reis: "A criatividade agrega valor a setores tradicionais"

## Problemas internos

O MinC já sinalizou que pretende incentivar a profissionalização do mundo da criação, ainda muito informal. "Do artesão ao escritor, músico, ator e artista plástico, as pessoas vivem na dependência de agentes intermediários e não se profissionalizam", critica a ministra Ana de Hollanda na época do anúncio da criação da secretaria. A boa intenção do MinC é buscar caminhos para emancipar o mundo da criação.

Antes disso, Ana terá de enfrentar a crise que se instalou no

MinC e, principalmente, vencer uma já anunciada queda de braço com a classe artística por conta do projeto do Direito Autoral. Na semana passada, o movimento Mobiliza Cultura, que reúne artistas e ativistas, publicou uma Carta Aberta à presidente Dilma Rousseff com críticas a atual gestão do MinC. O foco da queixa está no tratamento da questão dos direitos autorais, acusando a atual política de promover um retrocesso em relação às conquistas obtidas no governo Lula.

contemporâneas. "Alguns dos fatores competitivos tradicionais da economia, como capital e tecnologia, são facilmente transferíveis. Talento criativo não é, em massa. É

justamente esse talento criativo que adiciona valor a produtos e serviços padronizados, com ciclos de vida curtos, que brigam por preço. A criatividade agrega valor a setores

tradicionais", explica.

No Brasil, é a moda — que para muitos não é cultura, mas é — o exemplo mais bem acabado do poder da economia criativa. Com a criação da secretaria, o MinC pretende rever a forma de tratar a criação artística e cultural no País.

A arte — sempre tão difícil de se avaliar economicamente — é parte integrante da economia criativa, defende Ana Carla Fonseca. "Terminei há um mês um grande estudo sobre a dinâmica econômica das artes plásticas contemporâneas e, assim como qualquer setor, criação, produção, circulação e demanda são eles presentes", afirma a economista.

## DISCUSSÕES

Na quarta-feira, a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal realizou o Colóquio de Economia Criativa. No encontro, empresas, pesquisadores e organismos internacionais, além de representantes dos poderes públicos, se reuniram para discutir estratégias de fomento à economia criativa e pensar sobre como as indústrias criativas podem colaborar para o desenvolvimento do País. Nesta terça-feira, o Rio de Janeiro será sede do Cultura Brasil 2011 — 1º Encontro Nacional de Empreendedorismo Cultural, com patrocínio do Sebrae Nacional.

A ideia do Cultura Brasil 2011 é possibilitar o planejamento econômico da atividade cultural. A rodada de negócios vai colocar frente a frente empresários da área de entretenimento e comunicação, produtores culturais, agentes sociais, fornecedores de produtos e serviços para a cultura. Será o primeiro encontro do gênero no País.

"Sem dúvida, a economia criativa tem sido a grande vedete da atualidade cultural brasileira, principalmente agora que tem se dado uma grande importância a atitudes empreendedoras e capacitação de agentes culturais", explica Ana Ferguson, idealizadora do encontro. Concordando ou não, o olhar econômico para a cultura é um movimento que ganha força.

**PROMOÇÃO 30  
DESEJOS DE MÃE.  
R\$ 30 MIL, NO DIA  
DAS MÃES, PARA  
TIRAR OS DESEJOS  
DELA DA VITRINE.**

**E VOCÊ AINDA CONCORRE A UM HYUNDAI i30 NOVINHO.**  
Seus cupons continuam valendo. Participe. Sorteio do carro no dia 5/7.

**FLAMBOYANT**  
30 anos. O Shopping de Goiás

CONSULTE O REGULAMENTO WWW.FLAMBOYANT.COM.BR. CERT. AUT. SEAGAMP Nº 06/0108/2011. IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA.